

Foz e arredores – Escritos & desenhos de Dora Wordsworth Quillinan: 1845-1846

Maria de Fátima Lambert¹

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
inED - Centro de Investigação e Inovação em Educação

RESUMO

Durante "alguns [seis] meses" Dora Wordsworth Quillinan residiu na Foz, tendo viajado para o Porto com Edward Quillinan, cidade natal de seu marido, de ascendência Irlandesa. Da estadia resultaram dois volumes que integram *Journal of a Few Months' Residence in Portugal and Glimpses of the South of Spain*, publicados em 1847. Tendo como localização a residência, na zona da Igreja de São João da Foz, Dora percorreu a "aldeia da Foz", com incursões na cidade e arredores. Transpôs para escrita detalhes e panorâmicas, mediante a observação circunstanciada de pessoas, situações e paisagens. As suas reflexões associaram-se a conteúdos poéticos e históricos, enriquecendo um livro que pretendeu fizesse jus a Portugal e aos portugueses. Foi desconstruindo estereótipos, vinculados pelos conterrâneos, considerando-os erróneos. Por outro lado, a sua capacidade em rastrear o meio envolvente (em convergência antropológica, artística e paisagística) registou em desenhos e esboços. Aproximando-se e afastando-se, Dora assumiu o seu estatuto de estrangeira, reverberando em si o entorno. Reconstituíram-se alguns dos seus trajetos, tendo fotografado as vistas atuais dos locais, na busca de "seus lugares de observadora". Através desta metodologia associada, confrontaram-se as suas imagens e relatos com os materiais fotográficos produzidos, descobrindo um além tempo dentro do espaço.

Palavras-chave: Dora Wordsworth; *Journal* (Vol.1); Desenhos; Património arquitetónico religioso; Património paisagístico.

ABSTRACT

For "few [six] months" Dora Wordsworth Quillinan lived in Foz, having traveled to Porto, hometown of her husband Edward Quillinan, of Irish descent. She registered her memories in two volumes that comprise *Journal of a Few Months' Residence in Portugal and Glimpses of the South of Spain*, published in 1847. Dora was based in the area of the Church of São João da Foz, strolling around the "village of Foz", also in the city and surroundings. She transposed details and panoramas into writing, through detailed observation of people, situations and landscapes. Her reflections invoked poetic and historical contents, enriching a book that intended to do justice to Portugal and the Portuguese. She deconstructed stereotypes, linked by her countrymen, considering them wrong. On the other hand, her ability to track the surroundings (in anthropological, artistic and landscape convergence) was registered in drawings and sketches. Approaching and moving away, Dora assumed her status as a foreigner, reverberating in her surroundings. Some of her paths were reconstructed, photographing the current views of the places, in a search for "her observer places". Through this associated methodology, I confronted her images and text with the materials I produced, discovering a beyond time within the space.

Keywords: Dora Wordsworth; *Journal* (Vol.1); Drawings; Religious architectural heritage; Landscape heritage.

¹ Endereço de contacto: flambert@ese.ipp.pt

1. Preâmbulo

As for me, though of the sex in whom cowardice is no disgrace, I cannot say I anticipated hazard, or required much persuasion, in rambling out of the beaten tracks in a country where so few English ladies ever travel at all. Nor, have I any personal adventure to relate; for, as we met none, I resisted the temptation of getting up a few “moving accidents and hairbreadths’ scapes”, and of so giving to my Journal the attraction of a Story book. (Wordsworth, 1847, vol.1, p. x)

As guerras napoleónicas eram memória próxima (1814); mais recente, a guerra civil que assolara Portugal, resultando na vitória de D. Pedro (1834). Estas referências são recorrentes no *Journal of a few months' residence in Portugal, and glimpses of the South of Spain* de Dora Wordsworth, no rescaldo de 3 décadas. O cunhado, J.T. Quillinan, constava “na longa lista dos cidadãos de destaque da cidade do Porto, que a 23 de junho de 1862, se reuniram para decidir a forma como homenagear D. Pedro IV” (Almeida, 2009, p.26). O presente estudo foca-se no 1º volume do *Journal* de Dora e nos 28 desenhos realizados durante a estadia na Foz do Douro/Porto. Procuraram-se os postos de observação justificados nos desenhos, fotografando as vistas atuais. O projeto foi cumprido durante os períodos de confinamento. Calcorreou-se a Foz Velha e percorreram-se os arredores do Porto representados. Cruzou-se a experiência dos lugares com as referências escritas/desenhadas, o que contribuiu para uma valorização patrimonial proporcionada pelo *olhar estrangeiro* (Brissac-Peixoto, 1990) de Dora. Fascinada pela paisagem litoral, admirou os ritmos do amanhecer, entardecer, a luz do luar a reverberar na noite (1847, p.19). Viveu na Foz seis meses (1845), usufruindo de uma estadia prolongada quase até ao Inverno, quando se mudou para o Porto, onde viveu até março de 1846:

We were the last of the lingerers at the Foz. Portuguese and English had all returned to their homes by the end of October: gladly would we have remained through November, but the weather was so wild and boisterous, no St. Martin's summer this year, that we were fairly driven up to the city a fort night sooner than we had intended. How amusingly un-English was this removal. (Wordsworth, 1847, p.209)

Consideraram-se os termos em que a receção estética da paisagem e/com protagonistas é expressa no 1º volume; procuraram-se correspondências entre lugares desenhados e descrições escritas alusivas; refletiu-se sobre a iconografia de microterritórios visuais tratados nos 28 desenhos. Não se considerou o 2º volume, dedicado à estadia em Lisboa e arredores, “vislumbres sobre o Sul de Espanha” e travessia de França.

2. Referenciação de [algumas] viajantes-autoras a Portugal de 1801 a 1913

Os trajetos pela Europa haviam assumido um fluxo intenso e o Porto era destino para viajantes ingleses, sobretudo em trabalho, mas, depois, também por lazer. Livros emblemáticos assinalam a relevância de alguns viajantes em Portugal, demonstrando o parentesco entre viagens e escritas que se sedimentava sedimentada ao longo de séculos (Butor, 1972, p.2). Ao longo das pesquisas foi possível estabelecer uma listagem de deslocações/permanências no Porto de viajantes estrangeiras - entre 1820 e 1896, com livros publicados. Ainda que ciente que mais autoras/viajantes podem ser objeto de identificação, num projeto *on going* e salvaguardada a diversidade das produções literárias: umas mais diarísticas, outras mais documentais e críticas. Antes e depois de Dora Wordsworth, *elas* ratificam o interesse na leitura, proporcionando ajuizamentos, evidências e perspectivas. Até à data, nas pesquisas desenvolvidas, singulariza-se a produção visual de Dora, registando 28 vistas no Porto, acrescidas por 5 desenhos a testemunhar Lisboa, Almada e Sintra. Entre as nomeadas, apenas Marianne Baillie, aportou registos visuais de tendência etnográfica.

1. Esther-Lucie Bernard: *Briefe während meines Aufenthalts in England und Portugal am einen Freund, von L. Bernard geb. Gad.* (1801); foi uma das primeiras viajantes a publicar sobre Portugal.
2. Mariana Starke: *Travels on the Continent – written for the use and particular information* (1820) incluiu reflexões sobre as condições de insegurança sentidas na Europa Continental, na sequela das guerras napoleónicas, não impeditivas à mobilidade.

3. Julia Pardoe, inglesa, partilhou seus relatos em dois volumes: *Traits and traditions of Portugal* (1833)².
4. Marianne Baillie registou as vivências portuguesas (1834) na capital: *Lisbon in the Years 1821, 1822, and 1823*³. Destaca-se o álbum de desenhos *Costumes in Portugal: 1821-1823 drawn from nature / Marianne Baillie. - [entre 1821 e 1823]*⁴.
5. Laure Junot, duchesse d'Abrantes, residiu em Portugal (1808- 1811): *Souvenirs d'une ambassade et d'un séjour en Espagne et en Portugal, de 1808 à 1811, par la Duchesse d'Abrantes*(1837)⁵.
6. Paulina de Flaugergues, poeta francesa, foi preceitora em Portugal. Regressada a França, publicou *Ao bord du Taje* (1841)⁶.
7. Dora Wordsworth, *Journal of a few months' residence in Portugal, and glimpses of the South of Spain* (1847).
8. Valerie de Gasparin plasmou o testemunho em *Andalousie et Portugal* (1848)⁷.
Sophia Dunbar of Northfield: *A family tour round the coasts of Spain and Portugal during the winter of 1860-1861*⁸.
9. Josefina Neuville, nascida no Brasil, viveu em Portugal: *Memorias da minha vida, recordações de minhas viagens* (1864)⁹.
10. Catherine Charlotte Lady Jackson: retratou Portugal em *Fair Lusitania* (1874)¹⁰. A segunda parte integra 6 capítulos no Porto.
11. Maria Rattazzi, sobrinha de Napoleão Bonaparte, visitou Portugal, pela primeira vez em 1876, voltando passado três anos: *Portugal de relance*, tradução livre do título francês *Portugal à vol d'oiseau* (1879). A polémica instalou-se, visível na crítica de Camilo Castelo-Branco lhe votou, no livrinho *O Vôo da Pássara*.
12. Jane Dieulafoy percorreu com Marcel Dieulafoy, a Península Ibérica. Obteve mais de 700 fotografias, listadas no acervo da Biblioteca Nacional de França. Entre vasta produção escrita, por vezes em dupla autoria, destaque-se o volume sobre História de Arte em Portugal: *Espagne et Portugal* (1913)¹¹.
13. Emmeline Charlotte Elizabeth Stuart Wortiey: *A visit to Portugal and Madeira*(1854)¹².
14. A Condessa Juliette de Robersat menciona passagem pelo Porto: *Lettres d'Espagne, par la comtesse J. de Robersart. Nouvelle édition, considérablement augmentée* (1879)¹³.
15. Relato das «aventuras» de três jovens americanas por França e Espanha, de Lizzie W. Champney¹⁴, incluída visita ao Porto (1883).
16. Jane Leck evocou a sua passagem pelo Porto (1883) em *Iberian sketches. Travels in Portugal and the North-West of Spain* (1884)¹⁵.
17. Juliette Lambert Adam: *La Patrie portugaise. Souvenirs personnels*, vol. XX da Obra Completa (1896)¹⁶.

² Dois volumes, Biblioteca Nacional de Portugal <https://purl.pt/17182/4/>

³ Dois volumes, BNP <https://purl.pt/23495/4/>

⁴ Exemplar manuscrito, com 24 desenhos originais, BNP <https://purl.pt/23388>

⁵ A. — *Souvenirs d'une ambassade et d'un séjour en Espagne et en Portugal, de 1808 à 1811, par la Duchesse d'Abrantes*. Paris: Ollivier, 1837, 2 vol. in-8, 339 et 384 pp. B. — id... id... *Bruxelles : Hauman, Cattoir et Comp.*, 1838, 2 vol.

⁶ Paris, Olivier-Fulgence, 1841. Disponível <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k61161213#>

⁷ Paris, C. Lévy, 1886. Disponível <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k62132937#>

⁸ By Lady Dunbar of Northfield. *Edinburgh and London: William Blackwood*, MDCCCLXII, in-8, vni-184 pp. Barcelona — Manresa — Montserrat — Valencia.

⁹ Lisboa, Typographia do Panorama. Disponível <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7732>

¹⁰ Traduzido por Camilo Castelo Branco, *A Formosa Lusitânia*, Porto, Livraria Portuense Editora, 1877.

¹¹ Marcel Dieulafoy. *Histoire Générale de l'Art: Espagne et Portugal*, Paris, Hachette, 1913.

<https://ia902808.us.archive.org/5/items/espagneetportuga00dieuoft/espagneetportuga00dieuoft.pdf>

¹² *A visit to Portugal and Madeira. By Lady Emmeline Stuart Wortiey*. London: Chapman & Hall, 1854, in-8, 483 pp.

¹³ Paris : Watelier ; Lille, Bruges : Desclée, de Brouwer & Cie, 1879, in-8, vin-400 pp.

¹⁴ *Three Vassar girls abroad. Rambles of three college girls on a vacation trip through France and Spain for amusement and instruction, with their haps and mishaps*.

¹⁵ Glasgow: Wilson & Mac Cormick.

¹⁶ Gabrielle Réval divulgaria a experiência portuguesa em *L'enchantement du Portugal* (1934). Rose Macaulay (Bloomsbury Circle) publicou *Southey in Portugal* (1945) e *They went to Portugal* (1946).

Confrontou-se esta lista com *Bibliographie des Voyages en Espagne et en Portugal* (Foulche-Delbosc, 1896), um dos primeiros levantamentos de autores/viajantes¹⁷:

Je me suis efforcé de comprendre dans cette bibliographie tous les récits de voyageurs ayant parcouru soit l'ensemble soit une partie de la Péninsule; j'ai donc mentionné aussi les relations, en petit nombre d'ailleurs, de ceux qui, ayant pour objectif principal d'autres contrées que l'Espagne et le Portugal, ont dû, soit à l'aller soit au retour, passer par l'un ou l'autre de ces deux pays et leur ont consacré quelques pages. (1896, p.2)

São referenciados 858 relatos. Ainda que alguns não fossem muito significativos, foram intencionalmente considerados por Foulche-Delbosc (1896, p.2). Pela consulta, verificam-se:

1. Entrada 190: [1785]. Charlotte de Bourhon et Marianne-Victoire de Bragance. (1847, p.145);
2. entrada 219: Esther-Lucie Bernard, *née* Gad (1896, p.160);
3. entrada 245: Laure Junot, duchesse d'Abrantes, *née* Permon (1896, p.173);
4. entrada 318: Julia S. Pardoe (1896, p.197);
5. entrada 409: Dora Wordsworth (1896, p.223) enunciando os locais visitados:
Journal of a few months' residence in Portugal, and glimpses of the South of Spain. London: Edward Moxon, 1847, 2 vol. in-8, x v - 242 et 247 pp.
Tome I : la Coruna — Foz — Mindello — Lordelo — Porto — Barcellos — Ponte de Lima — Vianna — Caminha — Valenca — T u y — Moncao — Arcos — Braga — Carvalho d'Este — Villar da Veiga — Caldas do Gerez — Salamonde — Guimaraes — Caldas de Vizella — Vallongo — Oliveira — Avintes — Porto.
Tome II : Lisboa — Belem — Almada — Queluz — Ramalhal — Cintra — Collares — Lisboa — Cadiz — Sevilla — Cadiz — Gibraltar — Malaga — Loja — Granada — Loja — Malaga — Cartagena — Alicante — Valencia — Barcelona;
6. entrada 462: Emmeline Charlotte Elizabeth Stuart Wortiey (1896, p.239);
7. entrada 448: [1850 (?)]. Elizabeth Murray. *Sixteen years of an artist's life in Morocco, Spam, and the Canary Islands*". London: Hurt and Blackett, 1859 (1896, p.235);
8. entrada 498: Sophia Dunbar of Northfield (1896, p.247);
9. entrada 544: (1866) *Isabelle de Bourbon (Isabelle II reine d'Espagne, 1830-), François d'Assise de Bourbon, son mari (1822-), Alphonse de Bourbon, son fils, et Marie-Isabelle de Bourbon, sa fille (1851-)* (1896, p.259)¹⁸ ;
10. entrada 549: Valérie de Gasparin (1896, p.260);
11. entrada 596: Catherine Charlotte Jackson (1896, p.271);
12. entrada 633: Juliette de Robersart (1896, p.280);
13. entrada 660[1879]. Marie-Studolmine Rattazzi, *née* Bonaparte-Wyse. (1896, p.296);
14. entrada 713: Lizzie W. Champney (1896:298);
15. entrada 719: Jane Leck (1896, p.299);
16. entrada 757: [1886]. Marie-Studolmine de Rute, *née* Bonaparte-Wyse. (1896, p.298);
17. entrada 831: [1892]. Marthe Mallié (1896, p.323);
18. entrada 833: [1892(?)]. Emilia Pardo Bazán (1896, p.323);
19. entrada 858: Juliette Lambert Adam (1896, p.329).

Contam-se 19 publicações de viajantes na *Ibéria*, das quais no séc. XIX, 15 escritoras¹⁹ - total de 858 entradas- séc. II a 1896, contabilizando 669 viajantes, tendo escrito sobre Portugal. Na listagem de Foulche-Delbosc,

¹⁷ R. Foulche-Delbosc. Paris: H. Welter Éditeur.
http://www.bibliotecavirtualdeandalucia.es/catalogo/es/catalogo_imagenes/grupo.do?path=1002888

¹⁸ A. — Viaje de SS. MM. y AA. â Portugal en diciembre de 1866. Madrid: M.Rivadeneira, 1867, in-12, VIII-285 pp. B. — id... id... aux pp. j-i8y du tome VI des Obras de D. Severo Catalina. Madrid: Manuel Tello, 1878, in-8, 345 PP Madrid — Ciudad Real (1896, p.323).

¹⁹Casos em que Portugal é referenciado no título ou índice.

faltam 6 escritoras consideradas no primeiro levantamento incluído, a saber: Mariana Starke, Marianne Baillie; Paulina de Flaugergues; Josefina Neuville; Jane Dieulafoy²⁰; Emmeline Charlotte Elizabeth Stuart Wortiey. Tampouco há menção a “The Belle”²¹ e às viagens de E. Quillinan a Portugal.

Foi gratificante verificar menção a Dora Wordsworth no volume de Foulche-Delbosc (1896), pois em outros volumes, caso de William H. Davenport Adams, *Celebrated Women Travellers of the Nineteenth Century* [1882]²², não constava no levantamento das 19 viajantes mais relevantes; tampouco foi destacada por Arturo Farinelli, *Viajes por España y Portugal desde la Edad Media hasta el Siglo XX* (1920)²³, para nomear alguns exemplos²⁴.

Para além do *Journal*, difundido em várias plataformas e objeto de diferentes estudos académicos, deve considerar-se a relevância da sua obra poética e visual (não publicada, mas disponível online na *Wordsworth Trust*), que permanece quase desconhecida. Comparada a outras viajantes-escritoras, Dora destaca-se nos relatos e 35 desenhos, nunca incluídos em qualquer edição do *Journal*²⁵.

3. Durante "alguns [seis] meses" Dora Wordsworth

J'ai beaucoup voyagé, paraît-il; certes, pas assez pour mon goût; il suffit que je regarde sur un globe terrestre ces innombrables régions où je ne suis jamais allé, pour que me saisisse à nouveau ce violent désir, inverse de la nostalgie, pour lequel notre langue n'a pas de nom (il doit bien y avoir une raison pour cela), auquel je suis incapable moi-même de donner un nom pour l'instant. (Butor, 1972, p.2) ²⁶

Dora não encontrou sedução nas imagens que decoravam as residências portuguesas: “The paintings in the house, of every description, are wretched specimens of art” (1847, p.119). No respeitante à pintura portuguesa, apenas considerou digna de menção a obra-prima do acervo da Igreja da Misericórdia:

The Fountain of Mercy²⁷,” in the sacristy of the Misericordia Church, Rua das Flores. It is attributed to Gran Vasco, of Vizeu, on whom is fathered almost every painting in this realm of the first half of the sixteenth century, and even of earlier date, if possessing any claim to merit”. (1847, p.227)

²⁰ A publicação é posterior a 1896.

²¹ “The Belle of a Portuguese Watering Place”, *Tait's Edinburgh Magazine for 1846* - Vol. XIII. April/November. William Tait, 107, Prince's Street; Simpon, Marshall, & Co. London; and John Cumming, Dublin. MDCCCXLVI, p.638-650/689-697. <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=mdp.39015013771574&view=1up&seq=9>

²² <https://ia802604.us.archive.org/33/items/celebratedwoment00adamrich/celebratedwoment00adamrich.pdf>

²³ Madrid: Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas. <https://ia800500.us.archive.org/18/items/viajesporespaa00fari/viajesporespaa00fari.pdf>

²⁴ Tampoucoé referenciada em: Estelman, F., Moussa, S. & Wolfzettel, F. (2012) *Voyageuses Européennes aux XIXe. Siècle*, Paris: PUPS; Frederick, B. (Ed.) (1993). *Women and the Journey – the Female Travel Experience*. Washington: WSU Press; Gilleir, A., Montoya, A.C. & Dijk, S. (2010). *Women writing back/ Writing Women Back*. Leiden/Boston: Brill; Pomeroy, J. (2005). *Intrepid Women Victorian Artists Travel*. GB, Ashgate; Serrano, S. (2014). *Mulheres Viajantes*. Tinta-da-China.

²⁵ Cf. Lambert, M.F. (2021). “Curating Registered Journeys – Maria Graham and Dora Wordsworth”, *Art, Museums and Digital Cultures* → *Rethinking Change*, UNL, p.192.

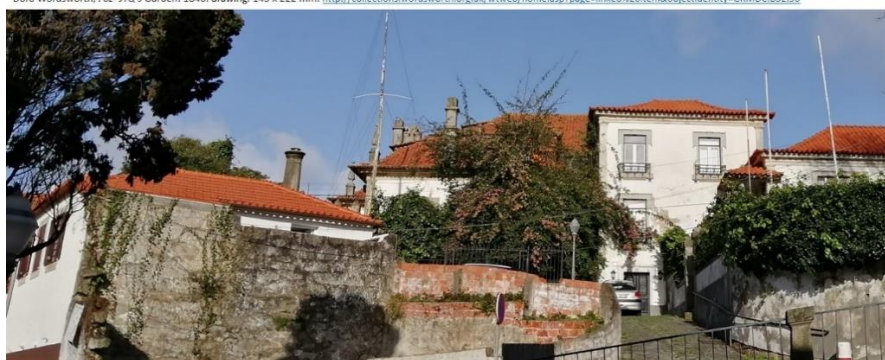
²⁶ Michel Butor. Le voyage et réécriture. *Romantisme*, 1972, n°4. «Voyager doit être un travail sérieux.». p. 4-19; https://www.persee.fr/doc/roman_0048-8593_1972_num_2_4_5399

²⁷ Refere-se à pintura anónima, intitulada *Fons Vitae*, da Escola Flamenga (1515-1517). Cf. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fons_Vitae_\(Museu_da_Miseric%C3%B3rdia_do_Porto\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fons_Vitae_(Museu_da_Miseric%C3%B3rdia_do_Porto))

Figura 1. Desenho de Dora Wordsworth (1846) e registos fotográficos atuais



Dora Wordsworth, *Foz - JTIQ's Garden*. 1846. drawing. 145 x 222 mm. <http://collections.wordsworth.org.uk/vtwweb/home.asp?page=linked%20item&objectidentity=GRMDC.B52.30>



Durante "alguns [seis] meses" Dora Wordsworth²⁸ Quillinan residiu na Foz, tendo viajado com o marido, Edward Quillinan, nascido no seio de uma família Irlandesa radicada na cidade nortenha. Da estadia resultaram os dois volumes que integram *Journal of a Few Months' Residence in Portugal and Glimpses of the South of Spain*, publicados em 1847. Dora estava ciente da tradição literária sobre viagens, por isso terá optado pela inserção articulada de conteúdos disciplinares específicos, resenhas históricas sobre: Portugal, literatura, arte, antropologia, etnografia, arqueologia, filologia, geografia ou religião. Apesar de não empreender uma pesquisa sobre Arte em Portugal, que Marcel Dieulafoy faria mais tarde, os seus contributos foram pertinentes: "I ought, perhaps, to say a word of one or two of the churches and convents, and of the

²⁸ Acerca da obra de Dora Wordsworth, destacam-se os estudos de Maria Clara Paulino; Vasco Ribeiro, Elisa Cerveira e Emília Dias da Costa (2018). *Porto sentido de fora – felt from afar* - Conteúdos de uma exposição e subsídios para uma bibliografia/ Contents of an exhibition and contribution for a bibliography. Porto: CMP/CITCEM, p.28, mencionando Lady Jackson, *Fair Lusitania*.

public library, though I do not forget that many a tourist and artist has been here before me" (1847, p.222).
À semelhança do que se verifica nos escritos de Edward (Alarcão, 1986, p.7):

Não se trata de um relato ou diário de viagens, mas sim de uma narrativa inteiramente ficcional, que integra um capítulo (o quinto) no qual são evocados dos numerosos autores portugueses, muitos dos quais certamente desconhecidos do grande público inglês, e respectivas obras. Por conseguinte, existe uma intenção didáctica subjacente que não deverá ser esquecida nem menosprezada.

O casal foi acolhido por João Tomás Quillinan [J.T.Q.] (Almeida, 2009), retratado na famosa gravura, junto a outros cidadãos notáveis na rua das Flores, ladeando o Barão de Forrester²⁹. No 1º vol. do *Journal*, Dora noticia passeios pela Rua das Flores, que denomina como "*Bond Street do Porto*" (1847, p.214).

Durante seis meses, morou em casa de J.Y.Q., à Igreja de São João da Foz, com probabilidade, *sito* no *Pátio das Laranjeiras* nº. 3|4³⁰. Era a residência de veraneio, cedida por um amigo de J.T.Q.³¹, prática habitual entre a colónia britânica do Porto (1847, p.209). No desenho *View from verandah Foz SW*, Dora localiza-se, tomando vista para o Douro e Atlântico (Foz)³².

At the back of the village are fields of grass, and rye, and maize, and dark pine groves, so resinously fragrant after showers. All these objects, and above all, that grand, ever -variable ocean, and the glorious sunny skies," — made our sojourn from May to November perfectly delightful. (Wordsworth, 1847, p.9)

O círculo de convívio incluiu intelectuais portugueses, sabendo-se que J.T.Q. privou com Camilo Castelo-Branco que o apresentava:

como um "ateu esclarecido" (embora católico...) que escutava as discussões teológicas dos convivas abade de Macieira e Visconde de Azevedo sobre a hipótese de Virgílio ter profetizado o advento de Jesus Cristo com o seu "nascenti puero", ao que João Tomás, "sublinhando o sorriso herético, perguntava se o nascenti puero virgiliano não seria o filho de Asinio Polião, herdeiro de Augusto, e protector do Poeta da Eneida. (Almeida, s/d, p.13)³³.

Chegada à aldeia da Foz, "bathing - place of San João da Foz, pushes over the bar into the ocean" (1847, p.40), Dora redige as suas impressões, designando aspetos paisagísticos: as praias e o mar; o rio e as margens (1847, p.24); figuras típicas – lavadeiras, pescadores (1847, p.23); serviços, *galegos*, aguadeiras (1847, p.28-29-31); mulheres que carregam frutas e legumes para o mercado (1847, p.33); pedreiros, carpinteiros (1847, p.31) – curiosamente, alguns destes personagens-figuras-tipo contam-se no elenco desenhado por Marianne Bailey, como se referiu. Descreveu, na escrita, uma concatenação de vislumbres onde não faltam cães (1847, p.34), nem gatos (1847, p.35).

Sunday is the favourite day. The sands and the rocks are peopled with groups of all classes; and there is not a group among them which a northern painter would not seize with avidity as a subject for his art: so various

²⁹"Onde viveu na rua das Virtudes, nºs. 4/5 (1833); na Rua de Cedofeita, primeiro no n.º 290 (1838 até 1844) e depois no 436-438 da mesma rua" (Almeida, 2009, p.26).

³⁰ Confronto dos desenhos de Dora, observação *in loco* e dialogada com atual proprietária. Aguarda-se confirmação do Arquivo Histórico, Casa do Infante. Ver Google Map:

https://www.google.com/maps/@41.1486297,-8.6692681,3a,37.5y,335.42h,110.48t/data=!3m6!1e1!3m4!1sOCbAlyBPz1akVhtUSwjQ_g!2e0!7i13312!8i6656

³¹O Inverno seria passado na residência do cunhado na "cidade".

³²<http://collections.wordsworth.org.uk/wtweb/home.asp?page=linked%20item&objectidentity= GRMDC.B52.1>

³³"Embora pouco saibamos sobre a sua actividade comercial, a João Tomás de Quillinan faz referência o "Almanaque do Porto" para o ano de 1838 no capítulo "Negociantes Estrangeiros", como sendo morador na Rua de Cedofeita, n.º 290, tendo desempenhado o importante cargo de Director da Associação Comercial." (Almeida, s/d, p. 13-14)".
https://www.academia.edu/26216923/Quillinan_Uma_Fam%C3%ADlia_Irlandesa_no_Porto

and striking are the features, and attitudes, and costumes, and so different from anything we are accustomed to in the north. This scene continues from dawn till about midday. (1847, p.13)

Dora observou, como que presente num cenário com figuras, atendendo ao estilo em que redige as suas impressões. Visiona aspetos que lhe causam surpresa, desenrolando alusões variegadas, por exemplo, gastronomia, usando uma sensibilidade curiosa (1847, p. 32). Confirma-se recurso a quase lugares-comuns sobre o clima: “One grand advantage that the poor of Portugal have over ours is their glorious climate” (1847, p.34), que considera ser aliado dos menos favorecidos, proporcionando os alimentos suficientes à sobrevivência. Traça, paralelamente, os ritmos de veraneio na Foz, deduzindo-se vidas ritualizadas em plena fruição e demora (1847, p. 36).

On our first arrival in Portugal, we rode before breakfast; but that we soon gave up, for we found the sun too powerful even by eight o'clock. The ride under such a sun made idlers of us for the day; so we contented ourselves with doing as our neighbours did, keeping to the sea-side and near home. (1847, p.37)

A Arquitetura, nas tipologias distintivas, foi tema maior para Dora, privilegiando a religiosa e a vernacular, tendo acentuando, pela sua escrita, estas tonalidades pitorescas³⁴ (1847, p.30). Confessa o fascínio pelas igrejas, capelas e ermidas, representadas em 14 dos 28 desenhos portuenses.

Yet even in its architecture there are some things that strike the eye of the stranger, as having a character of elegance, particularly the stone crosses that are seen above the various chapels and oratories, and, from some points of view, when the eye comes upon them suddenly, have a singularly magical appearance; for instance, when they are seen over trellises of vines that hide the building to which they belong, and show the crosses, self-poised as it were, in air. The stone fountains, too, with their picturesque frequenters are always pleasing objects. (1847, p. 9)

Os aspetos patrimoniais, destacados na excursão Entre Douro e Minho, são tratados em tom eufórico, “visibilizando” fragmentos de paisagens, monumentos e situações. No retorno ao Porto, sendo o clima invernosamente ameno, Dora retomou os passeios a cavalo, adentrando-se nas imediações: “I should have quite forgotten it was winter, as we pursued our daily rides exploring, for three or four hours, every passable and many almost impassable roads for ten miles round Oporto” (1847, p.210). As narrativas focam-se nas pessoas com quem se cruzou, refletindo sobre as condições de vida das mulheres trabalhadoras – *forneiras* de Valongo, num tom sociológico quase crítico (1847, p.211); o que não a impediu de apreciar a beleza, na estrada percorrida para o regresso:

The hill of St. Cosme, with its chapel and crosses, is a very striking object – a land-mark to the landsman, and to the wave-worn mariner a well-known beacon: the view from the chapel-yard is one of the most commanding in this part of the country. (1847, p.212-213)

Os passeios pelos arredores [Norte] do Porto seguiram o litoral – primavera 1845; a linha a sul de Vila Nova de Gaia foi explorada no inverno de 1845/46:

- Vila Nova do Paraíso;
- Espírito Santo;
- Igreja de Senhor da Pedra;
- Madalena;
- Areias do Cabedelo e a barra do Douro, frente à Foz. (1847, p.215)

³⁴ “The windows in many of the Portuguese houses are real plagues, being constructed in that primitive fashion, which, in default of pullies, requires a prop for the under-sash when it is lifted up for the admission of air” (1847, p.30).

Os passeios por Oliveira do Douro e Avintes são detalhados, ‘vistas-escritas’ da paisagem contemplada (1847, p.219). Ao longo do *Journal* Dora viajou entre descrições do património natural e paisagístico, histórico e arquitetónico – neste caso, saliente-se o levantamento das igrejas, para além das que retratou. Curiosamente, não desenhou as mais icónicas:

- Igreja dos Clérigos;
- Igreja de São Bento;
- Igreja de São Francisco; Catedral;
- Igreja da Lapa (mencionando a urna com o Coração de D. Pedro) e o Cemitério que compara ao de Montmartre (1847, p.224);
- Convento de Sant’Ana (1847, p.226);
- Igreja Românica de Cedofeita (desenho); Biblioteca e Museu (1847, p.227), Antigo Convento dos Capuchos de Santo António da Cidade, Jardim de São Lázaro;
- Igreja da Misericórdia.

Listam-se, seguidamente, evidências de locais e monumentos, quer os referenciados pela autora [A], quer os que foram identificadas/localizadas [B]³⁵ no terreno. Não se consideraram os desenhos de Lisboa, Almada e Sintra, cingindo-se à estadia na Foz/Porto.

Tabela 1. Listagem dos desenhos de Dora Worsworth relativos à estadia na Foz/Porto: A> identificados os locais pela própria; B> identificação realizada *in loco*: outubro/dezembro 2020 e janeiro a abril 2021. (Autoria própria).

A	Chapel of N.S. da Boa Nova GRMDC.B52.2
	Lordilo. 14th March 1846 (Igreja de São Martinho de Lordelo) GRMDC.B52.24
	Church of Matozinhos. 1846. (identificada como Igreja Senhor de Matosinhos) GRMDC.B52.25
	Cedofeita Church & Cemetery GRMDC.B52.12
	Oraca[PRAÇA] dos Virtudes – Oporto. 1846. (Trata-se de PRAÇA e não ORACA) GRMDC.B52.26
	Leca de Balio nr Oporto. 1845 (Mosteiro) GRMDC.B52.16
	Seminario de Oporto. 1845 GRMDC.B52.15
	Serra Convent 3rd March 1846 GRMDC.B52.19 (Mosteiro da Serra do Pilar)
	Garden of St Lazarus – Oporto. 1846. GRMDC.B52.23
	Fonte dos Ablativos. 1845 (deslocada no recinto dos SMAS, rua Barão Nova Cintra) GRMDC.B52.18
B	From JTQ's house. 1846. (Não identificada: rua de Cedofeita ou Travessa das Japoneiras?) GRMDC.B52
	At Villa Nova, Fonte da Camera. 1845 (Não localizada, foi deslocada) GRMDC.B52.13 [“A localização da Câmara era na rua dos Marinheiros (atual Rua Guilherme Gomes Fernandes, 81). Pouco depois, a Câmara mudou para Rua Direita, onde havia/há a Fonte do Cabeçudo (1842). Perto da Igreja, estava a Fonte de Santa Marinha. A distância entre Fonte e Câmara é muito pouca.” [Ver nota rodapé 34: Informação facultada por Susana Barros, através de Joaquim Antunes. Cf. <i>Discrição Topográfica e Histórica de Vila Nova de Gaia</i> , pg. 81: referência à Fonte de Santa Marinha. “Para nascente ou poente do Largo da Sandeman há o registo de outras fontes. Cf. Padre Rebelo da Costa, “As Fontes de Vila Nova de Gaia”, <i>Boletim dos Amigos de Gaia</i> , 10 Maio 1981, pp. 55-62/3/9 e70”.]
	View from verandah Foz SW (Travessa das Japoneiras,3/4) GRMDC.B52.1
	Foz- JTQ's Garden. (Travessa das Japoneiras,3/4) GRMDC.B52.30
	Igreja de São João da Foz (vista traseira desde uma cota alta) GRMDC.B52.3
	Capela Nª Sra. Da Conceição (Rua Diogo Botelho/ Rua Pde. Luis Cabral) GRMDC.B52.5
	Capela do Senhor e Senhora da Ajuda e Cruzeiro (rua da Senhora da Ajuda) GRMDC.B52.8
	Capela de Santa Catarina (no alto) e Capela do Senhor e Senhora da Ajuda e Cruzeiro (em baixo) GRMDC.B52.9
	Chapel and Town. 4th March 1846. (identificada como Igreja Matriz das Almas do Corpo Santo de Massarelos) GRMDC.B52.20
	Oporto. 1846.(Torre da Igreja dos Clérigos) GRMDC.B52.27
	Chapel on the sands near Leca and Matozinhas.10th March 1846. (identificada como Zimbório do Senhor do Padrão) GRMDC.B52.22
	Chapel nr Leca de Balio. 1845 (identificada como Capela de S. Sebastião, nas traseiras do Mosteiro de Leça do Balio) GRMDC.B52.16
	Passos da Cruz (Capela do Senhor dos Passos na rua Pde. Luís Cabral e não no Passeio Alegre, vendo-se ao longe as traseiras da Igreja de São João da Foz) GRMDC.B52.11
	Forte de São João: vislumbra-se a Igreja de São João da Foz (esquerda), no alinhamento em frente, a capela farol de São Miguel GRMDC.B52.6
	Farol Nª Senhora da Luz, rua do Teatro (Foz) GRMDC.B52.7
	Farol da Sra. da Luz (visto do lado da praia e a Igreja de São Miguel, no interior do Forte de São João) GRMDC.B52.10
	Unfinished landscape with buildings. 1845 (Vista da Serra Pilar, vindo da rua das Sobreiras/Massarelos) GRMDC.B52.14

³⁵Informação por Susana Barros, através de Joaquim Antunes. Cf. *Discrição Topográfica e Histórica de Vila Nova de Gaia*, pg. 81: referência à Fonte de Santa Marinha. Cf. Padre Rebelo da Costa, “As Fontes de Vila Nova de Gaia”, *Boletim dos Amigos de Gaia*, 10 maio 1981, p. 55-62/3/9 e70”.

Paralelamente à identificação de locais/monumentos, investigou-se a paridade entre conteúdos iconográficos e passagens verbais, diretas ou alusivas. Também nos primeiros capítulos, as referências são mais do que os desenhos: por exemplo indica capelas e igrejas não reproduzidas, caso de São Gens.

Tabela 2. Listagem dos desenhos de Dora Worsworth relativos à estadia na Foz/Porto e transcrições de excertos alusivos extraídos do *Journal*. Vol.1: A> identificados os locais pela própria; B> identificação realizada *in loco*: outubro/dezembro 2020 e janeiro a abril 2021. (Autoria própria).

	<p>Chapel of N.S. da Boa Nova - GRMDC.B52.2 – “The chapel is sheltered from the west by a towering portion of the rock on which it is founded, but is open to the north and south” (1847:20-21). Trajeto, entre campos e praias (Mindelo): “You canter away along smooth sandy pathways, or over firm turf, and every now and then some opening in the wood gives you a view of the blue sea, the blue made yet more blue by contrast with the dark green of the pines; and when a white sail, glittering in the sunshine, chances to appear as it were floating on the top of one of these dark table- pines, or is framed in between their rich red stems, the picture is magical” (1847:21).</p>
A	<p>Lordilo. 14th March 1846 (Igreja de São Martinho de Lordelo) GRMDC.B52.24: “To the city by the lower road, and back by Lordello — the village which suffered so severely in the siege, and which still bears the mark of many cannon -ball - was a favourite ride of mine” (1847:22).</p> <p>Church of Matozinhos. 1846. (identificada; Igreja Senhor de Matosinhos) GRMDC.B52.25</p> <p>Cedofeita Church & Cemetery GRMDC.B52.12: “the Cedofeita Church, a church well worth visiting: it is the oldest church in Oporto, and one of the most ancient in the realm” (1847:224-225).</p> <p>Oraca dos Virtudes – Oporto. 1846. (Leia-se: PRAÇA e não ORACA) GRMDC.B52.26</p> <p>Leca de Balio nr Oporto. 1845 (Mosteiro) GRMDC.B52.16</p> <p>Seminário de Oporto. 1845 GRMDC.B52.15: “This was a pretty foreground to a middle distance of green meadows with rising ground beyond, on the most elevated point of which stood the fine old church, neighboured by a large and hand some building formerly a convent, round which the village gathered, its lowly roofs peeping out from among the orange -trees that sheltered them from sun and storm” (1847:214) .</p> <p>Serra Convent 3rd March 1846 GRMDC.B52.19 (Mosteiro Serra do Pilar): “Here we crossed the suspension -bridge to Villa Nova, ascended the heights where stands the Serra Convent, and roamed far away into the country beyond” (1847:215).</p> <p>Garden of St Lazarus – Oporto. 1846. GRMDC.B52.23: “The city library and museum, heretofore a convent, form one side of the handsome square of St. Lazarus, the centre of which is occupied by a public garden, small, but very rich in rare and beautiful flowers and shrubs” (1847:226).</p> <p>Fonte dos Ablativos. 1845 (deslocada para SMAS, rua Barão Nova Cintra) GRMDC.B52.18: “In the centre of the secluded court-yard was a pretty marble fountain, with a large circular basin shining full to the brim with limpid water” (1847: 225).</p> <p>From JIQ’s house. 1846. (Não identificada: rua de Cedofeita ou Travessa das Japoneiras?) GRMDC.B52</p> <p>At Villa Nova, Fonte da Camera. 1845 - GRMDC.B52.13: “The stone fountains, too, with their picturesque frequenters are always pleasing objects” (1847:9). “It runs parallel with the river, and close to it on the right bank; rows of trees on each side, graceful stone fountains, shaded by trees - generally weeping willows — about these fountains are women and children filling their pitchers” (1847:23).</p>
B	<p>View from verandah Foz SW (Travessa das Japoneiras,3/4) GRMDC.B52.1: “What must have been originally a hamlet for fishermen, is now the fashionable sea -bathing place of the north of Portugal” (1847:7).</p> <p>Foz- JIQ’s Garden. (Travessa das Japoneiras,3/4) GRMDC.B52.30: “The occupation of the woman I am about to give as an example, was to drive away the little thieves of birds from a crop of Indian corn, in a field adjoining our garden, and extending up a steep slope towards the lighthouse” (1847:28).</p> <p>Igreja de São João da Foz (vista traseira desde uma cota alta) GRMDC.B52.3</p> <p>Capela Nª Sra. Da Conceição (Rua Diogo Botelho/ Rua Pde. Luís Cabral) GRMDC.B52.5</p> <p>Capela do Senhor e Senhora da Ajuda e Cruzeiro (rua da Senhora da Ajuda) GRMDC.B52.8,</p> <p>Capela de Santa Catarina (no alto) e Capela do Senhor e Senhora da Ajuda e Cruzeiro (em baixo) GRMDC.B52.9</p> <p>Chapel and Town. 4th March 1846. (identificada: Igreja Matriz das Almas do Corpo Santo de Massarelos) GRMDC.B52.20</p> <p>Oporto. 1846.(Torre da Igreja dos Clérigos)GRMDC.B52.27: “There are many fine old churches in Oporto, but none that can boast of a tower like that of the Clerigos, which is a land-mark and a sea-mark for leagues” (1847:222).</p> <p>Chapel on the sands near Leca and Matozinhas.10th March 1846. (identificada: Zimbório do Senhor do Padrão) GRMDC.B52.22</p> <p>Chapel nr Leca de Balio. 1845 (identificada: Capela de S. Sebastião, traseiras do Mosteiro de Leça de Balio) GRMDC.B52.16</p> <p>Passos da Cruz (Capela do Senhor dos Passos na rua Pde. Luís Cabral e não no Passeio Alegre, vindo-se as traseiras da Igreja de São João da Foz) GRMDC.B52.11</p> <p>Forte de São João: vislumbra-se Igreja de São João da Foz (esquerda), no alinhamento em frente, a capela farol de São Miguel GRMDC.B52.6: “Below the church , on a tongue of land that projects into the sea, stands the little sullen fort that defends the mouth of the harbour, and domineers over the in -coming and out-going shipping” (1847:7).</p> <p>Farol Nª Senhora da Luz, rua do Teatro (Foz) GRMDC.B52.7: “On a moderate height, at the northern extremity of the place, is the lighthouse of Our Lady of the Light. The broad substantial church is conspicuous in the centre of the village, amidst a cluster of houses of all sizes” (1847:7).</p> <p>Farol da Sra. da Luz (visto do lado da praia e a Igreja de São Miguel, no interior do Forte de São João) GRMDC.B52.10 : “The occupation of the woman I am about to give as an example, was to drive away the little thieves of birds from a crop of Indian corn , in a field adjoining our garden, and extending up a steep slope towards the lighthouse [S. Miguel o Anjo].” (1847:28)</p> <p>Unfinished landscape with buildings. 1845 (Vista da Serra Pilar, vindo da rua das Sobreiras/Massarelos) GRMDC.B52.14</p>

Dora percorria, de manhã, pois as tardes eram demasiado quentes, zonas circundantes à Foz, empreendendo, também, “agradáveis passeios a cavalo” pelos arredores (1847, p.20). Desfrutava do tempo, demorando-se na percepção do real: “We passed our morning, or rather, afternoon, in sketching, lounging, sauntering, and the dolce far niente, which was really dolce to the wearied limbs of J. — and myself, who were new campaigners” (1847, p.85).

Em tom divertido, a escritora alude ao impacto que ela própria causava, quando passeando pelo Porto, pois a sua figura e comportamento a diferenciavam das mulheres portuguesas:

To see a lady on horseback, riding in English fashion, and in English riding costume, in itself creates what the French call sensation; but to see her in such out -of-the -way corners, the wonder was tenfold, and comical were the remarks we used to overhear, both in the town and country. (1847, p.221)

A 24 de maio: “Our party consisted of two ladies, two gentlemen, a Galician servant, and a muleteer” (1847, p.43), iniciou uma excursão/*tour* por Entre Douro e Minho³⁶:

I will now give an account of the most extensive of our rides from the Foz, a tour of the province entre Douro e Minho. This fertile province, the smallest, except Algarve, and the most populous, and perhaps the most interesting, in all Portugal, extends to the length only of eighteen leagues from north to south, and is twelve leagues in its extremest breadth from east to west at the utmost. (1847, p. 37-38)

Não existem evidências desenhadas quanto às georreferenciações: Vila do Conde, Póvoa (de Varzim), Barcelos, Barcelinhos, Convento e Igreja de Fanqueira, ao longe a Serra do Gerês e Nosso Senhor do Monte/Braga, dirigindo-se a Ponte de Lima³⁷. Nos locais onde pernoitam ou se hospedam, as narrativas estão preenchidas por detalhes e episódios em modo *Conversation Piece*, sendo os protagonistas, na sua maioria, nomeados por iniciais (1847, p.60). Noticiou o compositor e pianista Jeronymo Bom Tempo (1847, p.61-62), ressaltando a excelência do recital presenciado. Ao longo do trajeto, as menções a igrejas e capelas mantêm-se, à semelhança do interesse manifesto, anteriormente, no perímetro do Porto:

On a hill to the left is a pretty chapel. Nossa Senhora da boa morte, “Our Lady of the good death;” and another, not far off, San Estevão da facha, “St. Stephen of the torch.” On the right bank, we have passed the small white chapel of St. Christopher, on a grey rock; lower, the chapel of St. Justa. (1847, p.66)

A 29 de maio, Dora, chegou a Viana do Castelo, enfrentando caminhos de areia e pedra. No seu périplo, intercalou descrições de viagens realizadas por outrem – Mr. H., acrescentando informações elucidativas sobre cidades como Viseu (1847, p.76). Dora e o seu grupo progrediram para Caminha (salientou a Igreja Matriz³⁸), avistando peregrinos a Santiago de Compostela (1847, p.79), cruzando Vila Nova de Cerveira³⁹, depois Valença (1847, p.83), prolongando-se na alusão descritiva do rio Minho que atravessou de *ferry-boat* para Tuy (Galiza) (1847, p.85). A sua contemplação da paisagem é visualmente estética: “The blackened sky, and pinewoods and mountains, looked like a drawing in Indian ink” (1847, p.82) – entre o deleite e o temor, entre beleza e sublimidade. O regresso a Portugal, via Valença, conduziu-a por São Mamede, dirigindo-se a Monção:

The borders of the river are richly wooded, and cultivated. The hills are also finely wooded; and, when I use this phrase, I do not mean with the pine only, but with trees of more cheerful character oaks, chestnuts, walnuts, &c. &c. Sometimes we rode under ramadas of vines, which are of the most delicate verdure at this season. (1847, p.87)

Avistou “a magnífica mansão de Brejoeira” (1847, p.94), rumou para Arcos de Valdevez (1847, p.95), por caminhos rudes nas serras apreciando/valorizando a paisagem: “but with glorious green views all round us, high and low, of the pine - called Serras, d'Estrica, d'Anta, and, more distant, those of Bolhoza to the west, and da Panheda to the east, shutting in luxuriant valleys of corn and wine” (1847, p.96). Atravessou aldeias rústicas, descrevendo-as em termos pitorescos. De Arcos até Braga, a viagem tardaria 8 horas, anunciada como muito árdua, mas que considerou ser bem mais moderada! Atravessou Ponte da Barca, Queimadela, Portela, Pico de Regalados, chegando a Braga durante uma noite sem lua. Na manhã seguinte, visitou Catedral⁴⁰ (1847, p.106),

³⁶A história e geografia do rio Douro ocupam as páginas seguintes do vol. 1.

³⁷Dora alude ao “poeta pastoral” Diogo Bernardes (1847, p.58), articulando referências a Camões (1847, p.59).

³⁸“The handsome Igreja Matriz, “Mother-church,” one of the finest collegiate churches of the province, and built, or rather commenced, by command of King Emanuel, when he passed through Caminha on a pilgrim 's progress to the shrine of Compostella” (1847, p. 79).

³⁹“Villa Nova de Cerveira is a very little place, but has its ramparts, bastions, and battlements. There is a small elegant chapel on the ramparts, in the diminutive town is a handsome church” (1847, p.80).

⁴⁰ Descrição pormenorizada da arquitetura e interior da Catedral, relíquias e bens: pp. 120 e ss. Esta abordagem deriva para reflexões históricas e patrimoniais, chamando considerações sobre vestígios arqueológicos romanos em Portugal, tendo salientado o gosto generalizado do povo português pelas antiguidades. Aborda dados filológicos, antropológicos e históricos relevantes.

onde voltaria no dia seguinte. Dirigiu-se ao lugar de Nosso Senhor do Monte (Bom-Jesus), onde presenciou uma *curiosa* procissão: “which was picturesque enough, with its silken flags, its tinsel-decked images, in tinsel state equipage, carried aloft on poles on men 's shoulders. These were preceded by a band of drummers who belaboured their parchment lustily, and followed by a train of holiday officials and gazers” (1847, p.111). A igreja, que qualificou de elegante, estava repleta de gente: “Above this church, on the flat head of the mountain, is an area inclosing several chapels, gilded within and furnished with statuary in the taste of the oratories below. The site of the church and of these chapels is very fine” (1847, p.112). No regresso a Braga, o grupo foi convidado pelo Cônego e Abadessa do Convento de Nossa Senhora dos Remédios (Ordem Feminina Franciscana⁴¹), para tomar chá e provar doces. Curiosamente, foram-lhes ofertadas flores, explicando-lhes a simbologia de cada ramo (1847, p.116-117), qual a linguagem das flores. O episódio surpreendeu Dora: “It was the Convento dos Remedios, the Franciscan, not the Ursuline, which is also a noted nunnery here” (1847, p.115). Seguiu-se a visita à Quinta dos Biscainhos, não permanecendo na cidade, avançando para o Gerês pela estrada por Salamonde, não longe de Posadouro (1847, p.144).

Many trees not yet classified, and almost every common sort of forest and fruit-tree, are indigenous in some part or other of Gerêz. The multitude and magnificence of the evergreen -trees is remarkable; and as to the Flora of these mountains, no hortus siccus can show specimens of all her variety of wealth. (1847, p.161)

A acuidade estética de Dora persistiu na escrita e na obra visual, conciliando saberes, versando aspetos subsumidos em perspetivas patrimoniais específicas: do material ao imaterial, do erudito ao tradicional. Um denominador comum, a perpassar as reflexões acerca da excursão, coincide no reconhecimento concatenado de itens na beleza natural, a pregnância da paisagem – Vale de Luz (1847, p.142). Sempre, privilegiando alusões a igrejas e capelas a pontuar o horizonte. A grandiosidade da serra do Gerês, e locais específicos – Caniçada, Bouças, Vilar de Veigas e Caldas - do património natural, impunham-se, para além de consignaçoão pitoresca:

But the mountains of Gerêz thus abruptly brought home to us, engage the sight for some minutes to the exclusion of other details. There they are, “in grim repose;” and my first sensation was as if I had suddenly perceived a lion sleeping across my path. I mean that the grandeur, and air of power in repose, of those heights, unexpectedly discovered so near, convey an impression of awe akin to that which might be produced by such an adventure as meeting a lion couchant”. (1847, p.145)

A herança romana no Gerês é detalhada, em termos arqueológicos, sobre a Geira (1847, p.151-153), em paralelo aos de natureza histórica e geográfica:

Whether we look at the trees, the plants, and the flowers that they produce, or at the lakes, the rivers, and fountains they abound in, or at the wild creatures, bird and beast, within their limits, we find that Nature has gifted them not only with the grand features of highlands, but with some things peculiar and characteristic. (1847, p.158)

Prosseguindo para a Póvoa de Lanhoso, o grupo chegou a Guimarães, alojando-se na estalagem Pasteleiro. Tais menções exprimem testemunhos, evidências plasmadas em primeira voz: memórias precisas, em termos patrimoniais, que ressaltam pelo tom vivencial e despretensioso. Dora intercalou um breve histórico da nacionalidade, pela voz-escrita de [Alexandre] “Sr. Herculano” (1847, p.179). Percebe-se, por menções concomitantes, que nem sempre acompanhou o grupo, nos passeios pelas imediações de sítios onde se hospedaram. Em Guimarães, sinalizou a Igreja da Senhora da Oliveira⁴²: “This Church a most venerable Gothic

⁴¹O Convento extinto situava-se no Largo Carlos Amarante. Cf. Rui Ferreira: “O legado do extinto Convento de Nossa Senhora da Piedade e dos Remédios”,

https://www.academia.edu/35236299/O_legado_do_extinto_Convento_de_Nossa_Senhora_da_Piedade_e_dos_Rem%C3%A9dios

⁴² A história da Igreja é desenvolvida na página 192 e ss.

monument of early piety, has been disfigured, desecrated, both within and without, by successive repairers and embellishers” (1847, p.190-191; p.193), assim como a Igreja e “Convento [Santa Marinha] da Costa” (1847, p.196). Mas, advertia, todo um património rico a ser visitado:

Guimaraens is not a place to be seen in a day or two, even with advantages of fine weather and a resident Cicerone, both of which were wanting to us: the latter we might probably have had if a more favourable state of the atmosphere had made it worthwhile for us to deliver our letters of introduction. (1847, p.198)

Assinala a beleza das localidades de Paços de Sousa e de Caldas de Vizela, considerando-as de interesse significativo (1847, p.199).

Our ride over hills and heaths and happy – looking valleys was pleasant in spite of a vile bewildering road, which was the worse trial to our patience because we knew that we were all the way near the excellent new road, from which we ought not to have deviated on a wild-goose chase, leaving “a trusty guide for one that might our steps betray”. (1847, p.203)

Finalmente, dirigindo-se ao Porto, uma derradeira paragem na Agrela:

We had grey stones for seats, and for our table a plane of granite, that seemed made for the purpose, for it was just of the most convenient height and dimensions.” (...) “Our horses are now ready. We left the men and mule to come at their leisure, and road on merrily, cantering almost all the way over the new road to Oporto and then hence back to Foz. (1847, p.205)

No final do relato, relativo à excursão, invocou *Ode ao Gerês*, após tecer considerações sobre percalços e fadigas sentidos: “We had had a series of trying rides, and now and then rough accommodations, but the Lima might be Lethe enough to make us forget all poor troubles, and the noble Gerês is enough to make us in love with them if they cannot be forgotten” (1947, p.206). Acerca destes capítulos, Waldegrave (2014)⁴³ afirmou ter provas conclusivas, quanto ao facto de Dora não ter participado efetivamente no *tour*, tratando-se de inserção narrativa em “voz segunda”, a partir de relatos transmitidos por quem – entre as pessoas do seu círculo – tivesse participado. Como entender, então, o teor de certos parágrafos que exigiriam, por natureza, sua presença *in situ*:

We were up before daylight, and resumed our ride about sunrise, but were long covered from the sun by the mountains. A little adventure occurred just after we had started. The mule, who is a lady of capricious disposition, and sometimes a downright termagant, shocking our ears with her horrible bray, and laying about with her heels in a most unladylike fashion, took one of her wicked fits as soon as she came to a bad place. (1847, p.163)

Instada pela poética redentora, louva os benefícios do ar livre: “Nothing like mountain air to make bad fare good, and good fare exquisite” (1847, p.166). Não se furta em noticiar pequenas conquistas, protagonizadas pelas mulheres do grupo:

We ladies rode all the way, up to the very top of the rocky cone, and round the church, and down again by the Oratories, and to the left of the flight of steps at bottom, without once getting off; a feat which, considering the steepness, we were rather proud of. (1847, p.189)

⁴³“The research for this project relied heavily on two main archives: the Coleridge family papers in the Harry Ransom Center (HRC) at the University of Texas in Austin and The Wordsworth Trust’s Collection relating to Wordsworth, Coleridge, Southey and their correspondents at Dove Cottage’s Jerwood Centre (DC). It was also useful to have remote access to digitised copies of some of Sara Coleridge’s letters in the ST Coleridge Collection at The Victoria University Library, Toronto. Finally there were some valuable papers of Henry Nelson Coleridge’s and John Taylor Coleridge’s in the British Library Manuscripts Collection (PHD – *Life Writing*)” (2014, p.7).

Leia-se a opinião quanto às receções sociais realizadas durante a excursão: “I think in my account of our trip to the Minho country enough is told of our reception at the houses of Portuguese gentlemen to refute the assertion of want of hospitality in Portugal” (1847, p.232).

Assinale-se a determinação quanto a decisões logísticas no percurso: “The first thing we did was to send for the schoolmaster and an old woman, to each of whom we had to deliver a message and a parcel from Oporto” (1847, p.165); enquanto aguardava uma refeição reparadora, iniciada pela *canja de galinha*; quando afirma separar-se do grupo devido a situações que exigiam maior esforço, não participando em danças sociais. Tampouco calcorreou Valença, preferindo visitar a igreja mais próxima: “I went into the nearest church, invited by the open door, and I suppose the morning service was already over...” (1847, p.83). Não seja implícito, conciliar as afirmações pessoais/intimistas plasmadas no texto, quanto à efetividade de Dora não ter acompanhado a excursão Entre Douro e Minho, retida por doença na casa da Foz:

This travel book was published anonymously in 1847 against the wishes of her parents. What no researcher has realised, until now, is that much of the book, which purports to be a day-by-day journal account of her time in the region, is pure fiction. By cross-referencing the published journal with the private (unpublished) journal of her husband as well as letters she wrote home, and medical bills, I realised that Dora was, in fact, ill in bed for most of the time in which she claimed to be adventuring on horseback through Portugal. (Waldegrave, 2014, p.10-11)⁴⁴

De facto, atendendo aos objetivos editoriais de Dora - ao estilo da literatura de viagens – teve de organizar a viagem a Portugal, pesquisando fontes históricas, poéticas, geográficas, de modo a intercalar transcrições específicas para boa elucidação do leitor inglês. Refletiu-se quanto ao 1º volume, enquanto contributo decisivo para uma consciência patrimonial, intermediada pelo *olhar estrangeiro*, ao acolher quer evidências materiais, quer as [quase] intangíveis, pois perdidas no arco cronológico.

No regresso a Inglaterra, o casal embrenhou-se em preparativos editoriais: Dora zelando pelo *Journal* e Edward focando-se em “The Belle”. Quillinan não pretendia “uma narrativa histórica, nos moldes em que ela foi concebida e praticada pelos nossos escritores românticos e pós-românticos (Alexandre Herculano, Rebelo da Silva, Camilo...) mas a de reconstituir, com base num conflito amoroso, o viver quotidiano da sociedade elegante da época” (Alarcão e Silva, 1986, p.95). Talvez a sua intencionalidade se aproximasse mais do teor poético⁴⁵ de Waldegrave, aplicado na própria/sua investigação:

My study of the lives of Dora Wordsworth and Sara Coleridge was written as a biography aimed at a readership beyond academia. While the narrative is based on primary, and in some cases newly-discovered manuscript sources, I have deliberately used the techniques of the professional biographer to create character, pace, conflict and drama. (2014, p.7)

Podem levantar-se dúvidas, quanto a conteúdos interpretativos/intencionados:

Formally this PhD takes a creative approach to some biographical modes of telling. Although it does follow the women from cradle to grave, it does so by focusing on key moments in their lives. Chapters frequently jump four or five years to the next episode. It also attempts to negotiate the line between speculation and fact in a creatively useful manner. (2014, p.13)

⁴⁴“This immediately makes one speculate as to why she created such an elaborate fiction, but also about how much her parents knew or guessed. Was this, in fact, the reason why they, normally so supportive of her, were so disapproving of its publication? In addition, my discovery about the precise nature of Dora’s journal marks an important intervention in the on-going scholarly conversation about the way in which women of the Romantic period, especially those related to the Romantic poets, used journaling as a way of creating identities for themselves.” (Waldegrave, 2014, pp.10-11)

⁴⁵“From the verandah of her brother-in-law John Quillinan’s house at Foz, she watches fearless open boats tossing with their brave fishermen among the waves. The sun sinks into the ocean, a ball of fire; the moon shines brightly through the branches of a fig tree. The last sunlight is reflected by clouds to the east and thrown back upon the sea as the waves roll in crested with pink foam. The grandeur of the sea is like music” (Waldegrave; 2014, pp.183-184).

Figura 2. Desenho de Dora Wordsworth (1846) e registos fotográficos atuais



Chapel. 1845. drawing. 145 x 222 mm. Part of a sketchbook by Dora Wordsworth, made during her visit to Portugal.
<http://collections.wordsworth.org.uk/wtweb/home.asp?page=linked%20item&objectidentity=GRMDC.B52.8>



Capela do Senhor e Senhora da Ajuda e Cruzeiro. (Créditos Maria de Fátima Lambert. Janeiro 2021.)

Dora ter-se-ia guiado por descrições plasmadas nas anotações do marido ou esteve presente nos locais? As descrições da Foz e arredores são em primeira voz e vejam-se os 28 desenhos, não referenciados por Waldegrave. Dora não ocultava a condição de saúde:

In sickness nothing can surpass their tender and watchful care and attentions: of this I can speak from my own experience, and all the English with whom I talked on the subject, and many of whom had lived for years in Portugal, confirmed my impression, though too ready, as English ever are, to find grievous faults with any person and thing out of our own country. (1847, p.27)

E:

I mention it to gratify my own feeling in regard to this specimen of Portonian kindnesses to an invalid stranger, who had only left my native hills for a warmer climate, as a rain - vexed bird comes out from the wood to dry its feathers in the sun and take a strong flight home again. (1847, p.201)

Independentemente de sua presença na excursão, Dora cumpriu objetivos e requisitos explícitos na duração, concretizando uma obra congruente.

4. Termos conclusivos

O presente estudo, na sequência de anteriores, procurou: obviar o apagamento e/ou invisibilidade de artistas/autoras/viajantes na historiografia e extensão memorial; repô-las na cronologia-património-pessoa. Atendeu-se às fontes primárias acedidas, articuladas/contextualizadas na conjuntura bibliográfica de outras viajantes-escriptoras⁴⁶. A obra de Dora tem mérito para ser relacionada com outras artistas/autoras/viajantes, caso de Maria Graham no Brasil, Índia ou Europa: desenhos e escrita tornam-se cúmplices, proporcionam fruições estéticas, tanto quanto identificam/valorizam evidências patrimoniais georreferenciadas. Efetivamente, os desenhos patenteiam a missão analítico-crítica de Dora, eivada pela sintonia com o meio envolvente visível na escrita. O equilíbrio entre a objetividade e a emoção estética destaca-se desde as páginas iniciais. As afinidades estéticas identificaram bens patrimoniais arquitetónicos, artísticos e paisagísticos, dando ênfase à caracterização de igrejas, fontes e tomadas de vista. A sua escrita é compósita, entre verbalizações pessoalizadas e dados disciplinares, ainda que, relembre-se, Dora viaje entre motivações literárias; distanciou-se das motivações de Edward Quillinan em “The Belle”. A matéria discursiva de Dora cumpriu o escopo anunciado: contribuir para um ajuizamento não estereotipado que revelasse a essência patrimonial portuguesa – junto dos leitores ingleses. Por outro lado, da leitura e análise dos desenhos, as evidências patrimoniais assumem um dimensionamento notório - que o *olhar estrangeiro* responsável proporciona, especializado num além-tempo.

Agradecimentos/Acknowledgments

Jeff Cowton, *Curator & Head of Learning* - Wordsworth Grasmere
Ana Príncipe
Augusto Lemos
Raquel Sousa Basto
Susana Barros

Referências

- Adams, W. H. D. (1903). *Celebrated women travellers of the Nineteenth Century* [1882]. Swan Sonnenschein & Co., Lim. <https://archive.org/details/celebratedwoment00adamrich>
- Belting, H. (2007). *Antropología de la imagen*. Katz.
- Brissac-Peixoto, N. (1990). Olhar do estrangeiro. *O olhar* (Org. Adauto de Novaes). Companhia das Letras.
- Estelman, F., Moussa, S., & Wolfzettel, F. (2012). *Voyageuses européennes aux XIXe. Siècle*. PUPS.
- Farinelli, A. (1920). *Viajes por España y Portugal desde la Edad Media hasta el Siglo XX*. Madrid: Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas.
<https://ia800500.us.archive.org/18/items/viajesporespaa00fari/viajesporespaa00fari.pdf>
- Foster, H. (2004). An archival impulse. *October*, 110, 3-22.
- Frederick, B. (Ed.) (1993). *Women and the journey – the female travel experience*. WSU Press.
- García-Romeral Pérez, C. (2000). *Bio-bibliografía de viajeros por España y Portugal (siglo XVIII)*. Ollero y Ramos. <https://ia800500.us.archive.org/18/items/viajesporespaa00fari/viajesporespaa00fari.pdf>
- Gilleir, A., Montoya, A. C., & Dijk, S. (2010). *Women writing back/ writing women back*. Brill.

⁴⁶Acedeu-se apenas à documentação disponibilizada *online*, aguardando-se possibilidade logística – pós-Covid-19, para colmatar a situação.

- Lambert, M. F. (2021). Curating registered journeys – Maria Graham and Dora Wordsworth, *Art, Museums and Digital Cultures* → *Rethinking Change*, UNL.
- Lambert, M. F. (2020). *Viagens ecléticas, residências e obras: Maria Graham artista-autora-viajante, Midas*. 11. <https://journals.openedition.org/midas/2257>
- Morato, C. (2020). *Viajeras intrépidas y aventureras*. Plaza-Janes.
- Paulino, C. (2013). The 'Alien' European: British accounts of Portugal and the Portuguese, 1780–1850. M. Farr et al. (eds.), *The British abroad since the Eighteenth Century, Volume 1* © Palgrave Macmillan, a division of Macmillan Publishers Limited.
- Pomeroy, J. (2005). *Intrepid women, Victorian artists travel*. Ashgate.
- Serrano, S. (2014). *Mulheres viajantes*. Tinta-da-China.
- Waldegrave, K. M. (2014). *The poets' daughters: Dora Wordsworth and Sara Coleridge*. University of East Anglia. <https://core.ac.uk/download/pdf/41989153.pdf>
- Wordsworth, D. (2020). *Diário de uma viagem a Portugal e ao Sul de Espanha*. Asa.
- Wordsworth, D. (1847). *Journal of a few months residence in Portugal and glimpses of South of Spain*. Ed. Edward Moxon. https://books.google.pt/books/about/Journal_of_a_Few_Months_Residence_in_Por.html?id=3zJn4vxxZPIC&redir_esc=y
- Wordsworth, D. (1895). *Journal of a few months residence in Portugal and glimpses of South of Spain*. Ed. Longmans. https://books.google.pt/books/about/Journal_of_a_Few_Months_Residence_in_Por.html?id=YKtCAAAlAAJ&redir_esc=y
- Wordsworth, D. (1895). *Journal of a few months residence in Portugal and glimpses of South of Spain*. Ed. Longmans <https://archive.org/details/cu31924104094606>
- Wordsworth, D. (1895). *Journal of a few months residence in Portugal*. (facsimile) BiblioLife, LLC.
- Referências Webgráficas [Iconografia]
- [http://collections.wordsworth.org.uk/wtweb/home.asp?page=linked%20item&objectidentity=GRMDC.B52.1\(desenhos\)](http://collections.wordsworth.org.uk/wtweb/home.asp?page=linked%20item&objectidentity=GRMDC.B52.1(desenhos))
- <http://collections.wordsworth.org.uk/wtweb/home.asp?page=linked%20item&objectidentity=GRMDC.B52.2>
- <http://collections.wordsworth.org.uk/wtweb/home.asp?page=linked%20item&objectidentity=GRMDC.B52.26>
- [https://pennypoetry.fandom.com/wiki/Dora_Wordsworth\(Margaret_Gillies_Portrait_of_Dora_Wordsworth_1839\)](https://pennypoetry.fandom.com/wiki/Dora_Wordsworth(Margaret_Gillies_Portrait_of_Dora_Wordsworth_1839))